

## Recém-doutorada

# Presidente da AT homenageada pelos membros do Conselho Directivo

Por: César Monjane



Os membros do Conselho Directivo (CD) da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) promoveram, na manhã de 31 de Agosto, em Maputo, um brinde alusivo à comemoração do grau académico de Doutoramento, conquistado, com distinção, semana finda, pela Presidente da AT, Amélia Muendane.

Em jeito de saudação pela conquista, o Director Geral dos Serviços Comuns, Venâncio

Francisco, a quem coube intervir em nome do CD, enalteceu a conquista e lançou repto para que cada funcionário, independentemente de onde estiver, use este exemplo inspirador para juntar forças e lutar pela sua formação, para o bem individual e institucional.

No tocante ao título da tese, Francisco avançou que o mesmo irá trazer um grande contributo para a instituição, visto que pode despertar interesse de estudo e debates, a

vários níveis.

Na ocasião, a recém-doutorada, visivelmente emocionada, agradeceu aos presentes pelo gesto, tendo referido que a conquista do título só foi possível graças à colaboração que teve por parte dos funcionários da instituição.

Refira-se que Amélia Muendane defendeu a tese de doutoramento sob o título “Implicações Económicas do Contrabando em Moçambique”, no período entre 2006 e 2016, tendo avançado que o contrabando consome acima de 12% do PIB moçambicano. Segundo Muendane, o combate ao contrabando tem sido dificultado pela grande extensão da linha de fronteira, facto que exige um maior volume e capacidade de recursos, em termos humanos, de equipamentos e de mobilidade, para fazer face às necessidades de fiscalização.

PROPRIEDADE:  
Autoridade Tributária de Moçambique  
Av. 25 de Setembro, Nº 1235  
Tel: +258 21 344 200 - www.at.gov.mz

PRESIDENTE:  
Amélia Muendane

PRODUÇÃO:  
Gabinete de Comunicação e Imagem

Directora: Natércia Manhenje  
REDACÇÃO & EDIÇÃO:  
Fenias Zimba, Bernardino Manhaussane  
César Monjane, Alfredo Macamo

COLABORAÇÃO:  
Liége Vitorino, Delegações Provinciais

DESIGN & MAQUETIZAÇÃO:  
Benedito Chivure



Acto da defesa da Tese de Doutoramento

Foto de ocasião após defesa da Tese de Doutoramento



## AT entrega 450 fardos de roupa e calçado

Por: Fenias Zimba



Em cumprimento do despacho ministerial, a Autoridade Tributária de Moçambique (AT) procedeu, na tarde da última Quarta-feira, 19 de Agosto, em

Maputo, à entrega de 450 fardos de calçado e roupa usada, ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC). Trata-se de uma mercadoria importada que não cumpriu

com o tempo de desembaraço aduaneiro (25 dias) previsto para os processos do género. Não tendo sido arrematado em leilão, a AT submeteu ao Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, a proposta para doação.

O acto testemunhado por funcionários das duas instituições a vários níveis foi dirigido pelo Director-geral do Gabinete de Planeamento, Estudos e Cooperação Internacional, Augusto Tacarindua, em representação da Presidente da AT, sendo que o INGC foi representado ao mais alto nível, pela respectiva Directora-geral, Luísa Meque.

Falando na ocasião, Augusto Tacarindua avançou que pesou para a entrega da mercadoria, ora referida, ao INGC, o imprescindível papel que esta instituição tem desempenhado na assistência dos que mais precisam, em toda extensão do País, sobretudo para as camadas mais vulneráveis. Por sua vez, a Directora-geral do INGC, Luísa Meque agradeceu o gesto e disse que o mesmo representa um impulso imensurável para a capacidade de resposta aos diversos desafios para a instituição por si dirigida e garantiu que o donativo merecerá um tratamento criterioso, de modo a beneficiar a quem efectivamente necessita. 🌱



## Sobre manifestações em Ressano Garcia

# AT e associações dos importadores tomam posição

Por: **Fénias Zimba**



**A** Autoridade Tributária de Moçambique (AT) promoveu semana finda, uma Conferência de Imprensa que contou com a presença das associações de micro-importadores com vista a apresentar o seu posicionamento acerca das motivações e contornos das manifestações que condicionaram o normal funcionamento da Fronteira de Ressano Garcia, nos dias 19 e 20, do mês corrente.

No contacto com a imprensa, Fernando Tinga explicou que as manifestações ocorridas em Ressano Garcia decorreram da intensificação

do “modus operandi” naquela estância aduaneira, acções que culminaram com apreensão de diversas mercadorias, entre elas, as contrabandeadas e outras que não cumpriram com os requisitos impostos pela lei, para o processo de importação.

Na sua locução, Tinga avançou, ainda, que o aperto do cerco adoptado pelas Alfândegas, no controlo caracterizado pelo acompanhamento das viaturas com mercadorias, desde o ponto de entrada até o local de desembarço, visando garantir o cumprimento integral do processo de

desembarço aduaneiro, terá sido o “*ponto de iceberg*” que precipitou as manifestações que afectaram, momentaneamente, o movimento fronteiriço.

Entretanto, as associações de importadores credenciadas, a Associação dos Micro Importadores de Moçambique (AMIMO), a Associação de Importação e Comercialização de produtos Frescos e Agrícolas (FRESCATA), Associação dos Operadores e Trabalhadores do Sector Informal (ASSOTSI), Cooperativa de Micro-Importadores de Moçambique (COOPAMIM) distanciaram-se e condenaram



aqueles actos, justificando que os mesmos, para além de manchar o bom nome dos importadores honestos, comprometem a sua relação com a AT.

A terminar, desencojaram a prática de actos que possam minar a relação entre as partes, visto que, segundo eles, existem canais próprios, já estabelecidos para a troca de correspondência entre a AT e as Associações, no caso de haver qualquer problema. Acrescentam, ainda, que ser operador do comércio informal, não é sinónimo do incumprimento das normas que regem o funcionamento normal de um Estado de direito.



Fernando Tinga  
Porta-voz da Autoridade Tributária de Moç.



Manuel Jalane  
Representante da AMIMO



## *Estratégias de arrecadação de receita*

# UVC reforça a fiscalização às unidades produtivas

Por: **Fénias Zimba**



**N**a sequência do arranque, na Quinta-feira última, 20 de Agosto, em Ressoano Garcia, do ciclo de encontros de interação, envolvendo a estrutura-máxima da Direcção Regional Sul e os gestores das delegações aduaneiras das Alfândegas, sob a sua égide, a equipa da Folha da AT, estabeleceu um dedo de conversa com o Gestor da Unidade de Visitas e Controlo (UVC), Manuel Boi, na qual deixou, de forma sucinta, as estratégias que a unidade tem levado à cabo, de forma a elevar os níveis

de colecta da receita, particularmente nesta fase em que se debate com fortes restrições, por conta da COVID-19.

Convidado a partilhar as experiências do funcionamento da UVC durante a COVID-19, Manuel Boi afirmou que a unidade esboçou uma estratégia de recuperação da receita, centrada no reforço da fiscalização das unidades produtivas (Fábricas) sob sua jurisdição e cujos produtos estão sujeitos à tributação do Imposto sobre

Consumo Específico (ICE). Para melhor operacionalização da estratégia, a UVC conta com o reforço dos recursos humanos, no caso vertente, de funcionários provenientes das fronteiras de Ponta de Ouro e Goba, cujos postos encontram-se, temporariamente, encerrados.

A fonte avançou, ainda, que foi possível afectar os funcionários, ora referenciados, em todas as fábricas, garantindo, deste modo, um controlo permanente do processo

produtivo. Contudo, reconhecendo que os funcionários vindos das fronteiras de Goba e Ponta de Ouro, retomarão as suas actividades logo que as condições se normalizarem nos respectivos postos, a UVC reestruturou os tipos de controlo até então vigentes, tendo reforçado a monitoria de toda a cadeia do processo produtivo, desde os fluxos de entrada de matéria-prima até as saídas de produtos acabados para o mercado.

Segundo o nosso interlocutor, esta monitoria visa, entre vários aspectos, inventariar toda a matéria-prima existente no armazém, incluindo vasilhames, embalagens e selos fiscais, de modo a manter uma base de dados robusta, que permita realizar reconciliações permanentes das entradas e saídas destas matérias. *“Para estas actividades, estamos a realizar um treinamento de quadros existentes e outros recentemente alocados pela Delegação provincial da AT”*; avançou.

Para além destas actividades que contribuem para arrecadação da receita adstrita à UVC, foram reforçadas actividades de varejos nos 46 armazéns de regime aduaneiro existente na Província cujo plano está em implementação.

Questionado sobre o impacto do surgimento dos dois novos empreendimentos na província de Maputo, nomeadamente, Cervejas de Moçambique (em Marracuene) e Heineken (em bobole), no desempenho da UVC, Manuel Boi explicou que no caso da implantação da nova fábrica das Cervejas de Moçambique, a sua entrada em funcionamento representou apenas a realocação da linha de produção das garrafas retornáveis de 550ml para Marracuene, mantendo a sua capacidade produtiva inalterada, o que segundo o nosso entrevistado, teve uma consequência imediata, que foi a redução da capacidade contributiva do ICE, visto que maior volume do produto que passou a ser produzido em Marracuene beneficia de taxas reduzidas de ICE.

O entrevistado vai mais longe, ao clarificar que em vez de 40% flat, para casos similares vigoram taxas progressivas de 20% no primeiro ano, 25% no segundo ano e 30 % no terceiro, passando para o regime geral a partir do 4º ano (40%). Refira-se que a cerveja de malte 550ml, cuja produção foi deslocada para Marracuene, representa 80% da produção global da CDM.

Relativamente à Heineken, a expectativa da Unidade de Visitas e Controlo era que com a entrada em funcionamento da fábrica se registasse um crescimento significativo do ICE. Entretanto, contra todas as expectativas, a fábrica iniciou a produção, no seu primeiro ano (2019) com um tipo de cerveja cuja matéria-prima predominante é o milho, produzido localmente, e, portanto, com benefícios fiscais, pagando apenas 7.5% de

ICE.

*“Para sermos sinceros, não se vislumbra nenhum impacto na contribuição em ICE a curto prazo, pois, para além do relato supracitado, quando a fábrica iniciar a produção de cerveja de malte, também irá beneficiar das taxas progressivas por ser um empreendimento novo e de raiz à luz do disposto no n° 3 do artigo 23 do código do ICE e n° 4 do artigo 23 do respectivo regulamento”*, explicou.

Em suma, a entrada em funcionamento dos dois novos empreendimentos não tem impacto positivo na arrecadação de ICE a curto prazo, sendo que a cobrança nesta rubrica de imposto poderá crescer a partir do 4º e 5º ano de operação nos dois empreendimentos. 



*Em Ressano Garcia*

## Direcção Regional Sul conserta estratégias de actuação

Por: REDACÇÃO



Com objectivo de harmonizar estratégias de actuação no processo de arrecadação de receita, a Direcção Regional Sul da AT, através do respectivo Director-adjunto, Casimiro Mabota, iniciou, na última quinta-feira, 20 de Agosto, em Ressano Garcia, um ciclo de encontros de interação com os gestores das delegações aduaneiras das Alfândegas, sob a sua jurisdição.

A acção, que se espera que se estenda, nos próximos dias, às províncias de Gaza, Inhambane e Cidade de Maputo, abrangerá, igualmente, as áreas operativas dos Impostos Internos, ao nível da Região. Num encontro em que a discussão de processos

técnicos de desembaraço aduaneiro foi a tónica dominante, houve ainda espaço para o debate sobre a necessidade de se apostar num fluxo dinâmico da comunicação (top-down e down-top), por forma a garantir maior consistência na actuação de todas as unidades orgânicas da Região.

No tocante à arrecadação de receita, Casimiro Mabota reiterou que é imperativo institucional a junção de sinérgias para o alcance das metas da AT. *"É com acções coordenadas que reduziremos a burocracia, mantendo a celeridade nos processos, sem, no entanto, prejudicar a missão primária, a cobrança de receita"*, disse. 🌿

Pagar Imposto é um acto de Cidadania

Contribua para um Moçambique melhor

Campanha de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto

PREVINA-SE DA COVID-19

Anabela Cossa  
Basquetista Internacional

